

## O RURAL E O URBANO NA CONSTITUIÇÃO DO LUGAR: a vida cotidiana na Vila de Pires Belo, município de Catalão (GO)

Amanda Pires de Mesquita<sup>1</sup>

*amandapmesq@gmail.com*

**Resumo:** A relação entre o rural e o urbano constitui-se em um debate rico para a Ciência Geográfica, principalmente ao tratar da influência dessa relação na dinâmica dos pequenos núcleos urbanos, o que se torna fundamental para o entendimento dos espaços urbanos e rurais no Brasil. Nesse contexto, este trabalho propôs uma discussão sobre a relação entre o rural e o urbano buscando compreender a relação indivíduo-lugar através da vida cotidiana dos moradores da vila de Pires Belo, município de Catalão (GO). Compreender as relações entre rural e urbano, campo e cidade é reconhecer a dinâmica da sociedade ditada pelos desejos da sociedade capitalista, e mais que isso, é reconhecer o que resiste a esse modelo social e econômico e o que se transforma, subordinado a ele.

**Palavras-chave:** Rural e urbano. Vida cotidiana. Vila de Pires Belo, Catalão (GO).

**Abstract:** The relationship between rural and urban represents a rich debate for Geographic Science, especially when dealing with the influence of this relationship in the dynamics of small urban centers, which is fundamental to the understanding of urban and rural areas in Brazil. In this context, this study propose a discussion about the relationship between the rural and the urban to understand the relation individual-place thought of residents everyday of the small town of Pires Belo, Catalão (GO). Understanding the relationship between rural and urban, country and city is recognizing the dynamics of the society dictated by the desires of capitalist society, and more than that, is to recognize that resists this social and economic model and what becomes subordinate to him.

**Keywords:** Rural/urban. Rural way of life. Small town of Pires Belo, Catalão (GO).

### 1 INTRODUÇÃO

O estudo de pequenos núcleos urbanos requer a investigação desses espaços como lugar das relações entre o campo e a cidade, que embora apresentem conteúdo social e histórico específicos, só podem ser compreendidos na sua totalidade. Essa análise sugere ultrapassar a dicotomia e considerar as relações estabelecidas entre os habitantes e o lugar, as quais possuem influência direta na reprodução do espaço. De modo geral, a análise desses núcleos urbanos refere a todo o amplo contexto da organização do espaço de um determinado país. Essas análises devem contribuir para a total compreensão da estrutura e dinâmica do

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus Catalão, bolsista Capes. Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA - UFG/CAC/CNPq).

território brasileiro, cada vez mais inserido no contexto global.

Apesar da diversidade de estudos acerca das manifestações urbanas e rurais e dos espaços campo e cidade, tanto no ramo das Ciências Sociais, quanto no ramo da Geografia, percebe-se a necessidade de investigações que vão além das interpretações e dos conceitos de rural/urbano e que compreendam as dinâmicas dos espaços, como o da vila de Pires Belo, produto das trocas entre esses dois setores (campo e cidade), e por isso não pode ser entendido nem considerado sem a interação de ambos.

Além disso, necessita-se de estudos que superem uma leitura do rural/urbano para além da abrangência territorial, e que compreenda as relações cotidianas habitante-lugar as quais influenciam a reprodução do espaço da Vila. Esses espaços mantêm os traços dos indivíduos que os produzem, o que, de certa forma, permite o reconhecimento de um viver característico do campo em uma estrutura urbana, uma Vila.

Diante disso, esse trabalho propõe uma discussão sobre a relação entre o rural e o urbano através de uma perspectiva que ultrapasse a forma (campo e cidade) e revele o conteúdo das relações sociais contidas nesses setores. Busca-se, também, compreender essa relação a partir do lugar, buscando compreender o conteúdo das relações sociais na Vila (área urbana) do distrito de Pires Belo, município de Catalão (GO) objeto de estudo.

## **2 DISCUSSÕES SOBRE O RURAL E URBANO**

A realidade socioespacial do campo e da cidade torna-se, nos dias atuais cada vez mais complexa. Os espaços, rural e urbano, não podem ser compreendidos como realidades contraditórias e divergentes, visto que não existem isoladamente. Além disso, há realidades que se assemelham ao modo de vida reconhecido, tradicionalmente, como rural, inseridas em um contexto urbano, bem como realidades, com características urbanas, inseridas em contextos rurais. Estes fenômenos estão cada vez mais presentes na atualidade, efeitos da intensificação

de trocas do mundo rural com o urbano, as quais extinguem as fronteiras e implicam numa maior riqueza de relações entre o rural e o urbano.

As denominações rural e urbano, utilizadas no texto ultrapassam as barreiras de campo e cidade, conforme esclarece Biazzo (2008), campo e cidade são formas concretas, materializam-se e compõem as paisagens produzidas pelo homem, enquanto 'urbano' e 'rural' são representações sociais, conteúdos das práticas de cada sujeito, cada instituição, cada agente na sociedade.

Novos debates sobre a relação entre o rural e o urbano foram instigados pela revolução científica, iniciada na segunda metade do século XX. Foi uma revolução advinda dos processos de urbanização e industrialização e da consequente modernização da agricultura, o que redefiniu os espaços rurais e imprimiu-lhes uma nova dinâmica. Diante disso, surgem novas leituras para o rural e para o urbano, identificando-os ora como espaços distintos, ora como espaços que se justapõem um ao outro. Os primeiros debates refletem uma leitura que apresenta o rural como uma realidade específica e oposta ao urbano, caracterizando-o como detentor de características próprias e isoladas, as quais a princípio se contrapõem à realidade urbana.

Frente às interpretações do que seja rural e urbano e das peculiaridades que os distinguem e, ao mesmo tempo subordina-os um ao outro, são apresentadas algumas linhas teóricas, discutidas por historiadores, antropólogos, sociólogos, economistas e geógrafos dentre as quais se destaca a corrente do *continuum* rural/urbano que apresenta duas vertentes principais: a) a que privilegia o polo urbano do *continuum* (urbano-centrada), defendida no Brasil principalmente por José Graziano da Silva e b) a que enfatiza o rural, por meio da ideia de "novas ruralidades", representada no Brasil sobretudo por Maria José Carneiro, Roberto José Moreira, Maria de Nazareth Baudel Wanderley (WANDERLEY, 2001; ARAÚJO; SOARES, 2009).

Segundo Wanderley (2001), a interpretação urbano-centrada aponta para o fim da realidade rural por meio da homogeneização espacial e social campo/cidade. Essa ideia é representada no Brasil por Graziano da Silva (2002), que afirma ser a urbanização do campo apenas uma questão de tempo. Para Silva (2002), a urbanização do campo é iminente e irreversível, tendo em vista que o

campo só pode ser entendido como um *continuum* da cidade, pois, com a urbanização, o rural se encontra fadado ao desaparecimento. Entende-se por urbanização a inserção de elementos, técnicas e atividades pertinentes às cidades, no campo. Assim, o modo de vida e a cultura rural não resistirão à invasão da cidade, o que, para o autor, acarretará uma urbanização física do espaço rural,

[...] está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Mas isso que aparentemente poderia ser um tema relevante, não o é: a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um *continuum* do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária. (GRAZIANO DA SILVA, 2002, p. 8).

Embora seja considerável a expansão de modelos urbano-industriais no campo, como salienta Graziano da Silva (2002), deve-se considerar a existência de regiões rurais que mesmo influenciadas pelo modo de vida da cidade guardam suas características culturais e sociais próprias, fato relevante a ser avaliado diante da discussão do rural e do urbano. Ainda que hoje existam novas atividades no rural, novas influências e modelos econômicos vindos da cidade, suas peculiaridades não estão submergidas.

Baseada na concepção de singularidades no rural e contrária a ideia de uma completa homogeneização do campo, a outra interpretação do *continuum* sustenta que, mesmo consideradas as semelhanças e a continuidade entre o rural e o urbano, as relações entre ambos não excluem as particularidades e não representa o fim do rural (WANDERLEY, 2001; CARNEIRO 1998). Nessa perspectiva, Wanderley (2001) afirma que, no ponto de encontro do rural/urbano,

[...] as particularidades de cada um não são anuladas, ao contrário são a fonte da integração e da cooperação, tanto quanto das tensões e dos conflitos. O que resulta desta aproximação não é a diluição de um dos pólos do *continuum*, mas a configuração de uma rede de relações recíprocas, em múltiplos planos que, sob muitos aspectos, reitera e viabiliza as particularidades. (WANDERLEY, 2001, p. 33, grifos da autora).

Corroborando com Wanderley (2001), Carneiro (1998), em seus estudos

sobre a ruralidade, acrescenta que as transformações ocorridas na comunidade rural a partir da intensificação das trocas com o mundo urbano não descaracterizam seu sistema social e cultural. As mudanças de hábitos, costumes e visões de mundo ocorrem de maneira irregular, o que não implica numa ruptura no tempo e nem no conjunto do sistema social.

Lefebvre (1991) nos diz que a superação da divisão entre a cidade e o campo não deve ser confundida com o desaparecimento do campo nem com uma consequente urbanização geral do planeta, pois urbano e rural permanecem como conteúdos sociais diferenciados, embora a oposição cidade/campo diminua. Além disso, as novas relações entre a cidade e o campo não podem ser pensadas em um único viés, onde é a cidade que erradia o conhecimento e o modo de vida para o campo, visto que este, em função de suas demandas, também determina alguns processos na cidade.

Sobre o assunto, Carlos (2004), ao falar sobre a questão da cidade e do campo acrescenta que estes se diferenciam pelo conteúdo das relações sociais neles contidas. Essas relações sociais, que ganham conteúdo na articulação com a construção da sociedade, não transformam o campo em cidade, mas o articula ao urbano de outro modo. Esse fato leva-nos a pensar que uma mera diferenciação estatística ou física das relações entre o rural e o urbano não fazem sentido, já que se restringem à forma e não conseguem resolver os processos presentes no plano do conteúdo.

Assim, busca-se ultrapassar o pensamento de campo e cidade como quadros físicos e passar a revelar o conteúdo da prática socioespacial. Outro fato a considerar é que mesmo o rural articulado ao urbano e influenciado por este, são encontradas resistências ao modo de vida urbana. Essas resistências são encontradas no cotidiano, pois é na vida cotidiana onde se encontram as fissuras e o desejo de resistir<sup>2</sup> Para Carlos,

Essa extensão do urbano produz novas formas, funções e estruturas sem que as antigas tenham, necessariamente desaparecido, apontando uma contradição importante entre as **persistências** – o que resiste e se afirma continuamente enquanto referencial de vida – e o que aparece como “**novo**”, caminho inexorável ao processo de modernização (CARLOS, 2004, p. 16, grifos da autora).

O urbano não é em si todo homogêneo, há tempos descompassados. E essas temporalidades diferenciadas são construídas sobre as múltiplas formas de inserção social e se apresentam como permanências ou resistências, ora sufocadas pela ditadura da mudança, ora reafirmada por ela. O rural também é influenciado por um tempo ditado pela lógica capitalista e sofre cada vez mais interferências, principalmente com o uso de novas tecnologias e com o avanço das relações especificamente capitalistas. Mas isso não significa que a vida no campo, nem na cidade, esteja totalmente submetida à sujeição real do capital.

Além disso, compreender o campo requer uma análise que vá além de uma visão do rural como estagnado no tempo, imutável, pois a mudança é algo inerente ao movimento da História. E os espaços rurais não estão predestinados a um atraso permanente para manterem-se como tais. A tradição rural não vai findar-se porque seus habitantes fazem uso de equipamentos ditos urbanos (telefone, rádio, televisão, internet), tendo em vista que é recriada e renovada ao longo da História.

Nesse sentido, tem-se que as vilas, mesmo carregadas de características rurais, não estão isoladas do mundial, ou seja, não se nega aqui a ligação e a influência da mundialidade na constituição do lugar. Carlos (2007a), em seus estudos sobre o lugar, afirma que nele encontra-se as mesmas determinações da totalidade sem com isso serem eliminadas as particularidades. Cada sociedade produz seu espaço, determina os ritmos da vida, os modos de apropriação, expressando sua função social, seus projetos e desejos.

A leitura do lugar enquanto parte integrante de uma totalidade e como expressão dos processos sociais que o abarca, permite reconhecer as relações sociais que se estabelecem nele e a influência de determinadas referências, no caso da vila de Pires Belo, daquelas vinculadas ao modo de vida rural.

### **3 O LUGAR E A VIDA COTIDIANA**

Na Geografia, a categoria lugar vem, ao longo do tempo, sofrendo

alterações na sua concepção. Atualmente, pode ser considerada como uma das categorias geográficas mais importantes e mais complexas. Importante, pois a compreensão do lugar é indissociável à compreensão do mundo e vice-versa. É complexa, visto que existem correntes convergentes e contraditórias que buscam cada uma, à luz de teorias próprias, explicar a importância dessa categoria para uma compreensão profunda e multifacetada da realidade atual.

Assim, a categoria lugar, encontra-se articulando, entre outras, às questões relativas à globalização *versus* individualismo, às visões de tendência marxista *versus* fenomenológica ou à homogeneização do ambiente *versus* sua capacidade de singularização (FERREIRA, 2000). Nessa ótica, compreender o lugar é compreender tanto a realidade subjetiva quanto a objetiva, é colocar-se em algum lugar no meio do caminho, entre a visão descentrada do cientista que vê o lugar como um conjunto de relações genéricas, e aquela centrada do sujeito que o vê em relação às preocupações do indivíduo.

A constituição do lugar, que é histórica e social, guarda todas as dimensões do movimento da vida. Assim, é no lugar onde a vida se desenvolve, e por isso, este tem importância fundamental no estudo da realidade da vila de Pires Belo. Como é uma construção social do espaço, abre perspectivas para se pensar o desenvolvimento do cotidiano, e deste modo, a apropriação espacial da Vila.

Segundo Carlos (2007), o lugar é produto das relações sociais que se realizam no plano do vivido, e isso garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e pela cultura, produzindo a identidade. Nesse contexto, o lugar se, constitui na base da reprodução da vida, Segundo Carlos,

[...] é no lugar que se desenvolve a vida em todas as suas dimensões. Também significa pensar a história particular de cada lugar se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é ao que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial. (CARLOS, 2007, p. 17).

Diante dos argumentos de Carlos (2007a) considera-se que mesmo com a influência do mundial no viver da população da vila, é no lugar onde se observa as

particularidades com as quais é possível reconhecer em seus habitantes uma história particular que se realiza em função da cultura/tradição/língua/hábitos próprios, como afirmado pela autora.

O lugar é parte integrante de uma totalidade, assim, os processos sociais que o envolve levam-no a uma comunhão com o mundo, embora ele se apresente diferente de outros lugares. O lugar é produto de uma dinâmica única, resultante de características históricas e culturais inerentes ao seu processo de formação, assim como é uma expressão da globalidade.

Ferreira (2000), em sua pesquisa sobre as definições recentes do conceito de lugar, acrescenta que os lugares não se diferenciam apenas pelos ambientes físicos, mas também pelas díspares respostas humanas às oportunidades e limitações apresentadas pelos mesmos. Deste modo, os habitantes, seus hábitos, culturas e tradições influenciam na constituição do lugar, o que estabelece as particularidades, pois cada população, cada indivíduo carrega consigo uma história e um modo de vida únicos capazes de conduzir escolhas e decisões futuras.

A partir dessas concepções é possível afirmar que os moradores da vila de Pires Belo, em sua maioria procedentes de áreas rurais, trazem consigo os hábitos do campo e repassam, a cada geração, a cultura e a história em que viveram, materializando-as. Contudo, agora ela é entremeada a novos hábitos, influenciados pela mundialidade, embora continue recriando, face aos novos eventos, o modo de vida do campo. Dentre esses hábitos pode ser destacada a relação afetiva entre os vizinhos, muito presente em áreas rurais, como contribui Mendes (2005), em seu estudo sobre produção rural familiar nas comunidades rurais do município de Catalão (GO) no período de 2000 a 2005.

[...] prevalecem, no meio rural, determinadas relações que, em larga medida, refletem sobre uma maior afetividade e amizade entre as pessoas (relação de vizinhança). Provavelmente esse comportamento seja explicado pela formação de valores estabelecidos pela convivência familiar e pela necessidade de relações de colaboração no trabalho. (MENDES, 2005, p. 260, grifos da autora).

Essas relações de afetividade são encontradas na vila de Pires Belo, principalmente, pelos laços de amizade construídos. O aspecto acolhedor e colaborador da população, revelado na fala dos moradores, compõem-se como fator importante na constituição da Vila como lugar para se viver. Os moradores possuem apego ao lugar, pelo modo de vida e pelas relações sociais nele existentes. A satisfação de estar no local vem do constante contato com amigos e parentes, com os quais são compartilhados os acontecimentos do cotidiano, característica que aproxima a Vila aos modos de vida rurais e diferencia este de um viver urbano, individualizado.

Deste modo, a vila de Pires Belo, pode ser considerada um lugar, visto que nela se concretizam, pelas ações cotidianas, as relações citadas. Além disso, a Vila oferece condições para a existência e a permanência de conteúdos rurais mediados por um sentimento de pertencimento e enraizamento dos sujeitos no lugar. Dessa forma, o convívio cotidiano com os elementos que figuram a sociedade moderna não elimina os elementos específicos que caracterizam o modo de vida do campo, mas o recria (SILVA, R., 2008, p. 130).

O reconhecimento do lugar enquanto produto histórico e social realiza-se a partir da análise dos grupos sociais que o constitui. Os moradores da vila de Pires Belo, em sua maioria, procedentes ou, ainda, trabalhadores das áreas rurais, permitem a permanência de muitos hábitos que viveram ou que lhe foram repassados pelos seus antecedentes. A reprodução do modo de vida do campo e a pouca influência que recebem de outras localidades, em grande parte da cidade de Catalão (GO), cidade interiorana que também preserva, assim como a maioria dos municípios goianos, referências ao rural, possibilitam a conservação de muitos conteúdos que, embora transformados ao longo do tempo, remetem-se ao campo.

Bagli (2006), ao estudar os hábitos rurais em Presidente Prudente (SP), afirma que estes são reflexos das relações estabelecidas no cotidiano, portanto expressam a realidade do lugar. Deste modo, estão presentes no modo de trabalhar, descansar, ou seja, em todos os momentos do indivíduo. De acordo com a autora,

o rural não está presente apenas na paisagem. Atividades produtivas próprias dos espaços rurais se mantêm concomitante aos hábitos construídos cotidianamente. A rotina de vida se edifica sobre as atividades desenvolvidas, as limitações enfrentadas e as

oportunidades dadas no dia a dia, sejam elas no trabalho ou no lazer [...] (BAGLI, 2006, p. 176).

A vida cotidiana tem influência na produção/reprodução do espaço, visto que este não se restringe apenas as formas completas, mas está cheio de vida, fragmentos de vida e da dimensão do uso do espaço e do tempo. Logo, para assimilar a produção/reprodução do espaço, se deve considerar a influência da vida cotidiana.

Nos pequenos núcleos urbanos, o cotidiano dos habitantes está permeado por relações com o rural. Os conteúdos rurais presentes nessas áreas urbanas são reconhecidos a partir do momento em que se entende que a vida cotidiana tem relação na produção/reprodução do espaço, no caso urbano. De acordo com Bagli (2006), o rural pode ser encontrado no modo de vida de cada habitante, na forma que se comportam e que se relacionam. A constituição dos hábitos rurais ocorre sobre uma lógica mais próxima à natureza, com intensa relação com a terra e com o que ela pode oferecer. Nesse sentido, a terra representa o sustento da família e garantia de sobrevivência.

Assim, a definição do lugar e dos seus conteúdos (sejam rurais ou urbanos) é apoiada pelas escolhas e estratégias dos seus moradores engendrados pelas redes de relações históricas e sociais construídas ao longo da vida. Reconhecer o lugar é desvendar o cotidiano de cada morador, seus hábitos, suas relações e sua história. É na observância do cotidiano dos habitantes que se encontram os motivos da existência, da permanência, ou mesmo, da mudança dos hábitos na vila de Pires Belo. Supõe-se, assim, que não são os elementos físicos encontrados em um espaço que o define como rural ou se urbano, mas sim as relações diárias dos seus moradores e o modo de vida que estes levam.

#### **4 CONCLUSÃO**

Novas influências, técnicas e hábitos inseridos no campo entusiasmaram uma diversidade de estudos que buscam compreender a dinâmica e a complexidade

nessas áreas. Alguns estudos buscam explicar que campo se industrializaria a ponto de urbanizar-se, eliminando suas características e particularidades, se transformando em um *continuum* da cidade. Outros autores e linhas teóricas indicam que mesmo com novas influências do urbano, novas formas de produção e relações no campo, este não anula suas especificidades, já que as mudanças de hábitos e visões de mundo ocorrem de maneira irregular no espaço e no tempo.

Compreender as relações entre o campo e a cidade na atualidade, nos obriga de certa forma, a reconhecer a realidade multifacetada na qual vivemos e buscar nos reconhecer no momento e movimento da reprodução da sociedade em que estamos. Esse fato nos leva a distinguir que essas relações são, também, reflexos da inserção do Brasil no quadro da economia mundial, como nos diz Carlos (2004), e que despertam a necessidade de colocar a “reprodução da sociedade” no centro do debate.

Outro fator a ser considerado no estudo sobre rural/urbano campo/cidade é o fato de reconhecer lugares como a Vila de Pires Belo como parte do sistema hierárquico urbano brasileiro, sendo influenciado por uma rede de cidades e/ou influenciando estas. Visto que, os pequenos núcleos urbanos compõem grande parte das áreas urbanas do Brasil, destarte estudos que os envolvam trazem instrumentos para compreensão territorial do país.

O estudo de lugares como a Vila, coloca em evidência que apesar das particularidades, o modo de vida não está isolado do mundial, mas sofre influência direta deste, não de forma completa, mas em ritmos e intensidades diferentes. Dessa forma, os hábitos rurais não são descaracterizados, mas recriados e adaptados, preservando particularidades. Com efeito, o modo de vida do campo é recriado em face aos impulsos de uma crescente modernização. Assim, é possível encontrar na Vila, elementos modernos como Internet, Telefone, o que não significa um total abandono do modo de vida rural pela população, mas sim transformações e adaptações com intensidades e ritmos diferenciados.

#### **Notas:**

<sup>2</sup> Expressões utilizadas por Henri Lefebvre (1991).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. de; SOARES, B. R.. Relação cidade-campo: desafios e perspectivas. **Campo Território**, v. 4, p. 201-229, 2009.

BAGLI, P. **Rural e urbano nos municípios de Presidente Prudente, Álvares Machado e Mirante do Paranapanema**: dos mitos pretéritos às recentes transformações. 2006. 207 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

BAGLI, P. Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 81-110.

BIAZZO, P. P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. In: ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA, 4, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Engrup, 2008. p. 132-150.

CARLOS, A. F. A. A questão da cidade e do campo: teorias e política. **Mercator**, v. n. 5, 2004, p. 7-13.

CARLOS, A. F. A. A reprodução do espaço. In.: \_\_\_\_\_. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. p. 83-179.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do Mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007a, 85 p.

CARLOS, A. F. A. Uma leitura sobre a cidade. **Revista Cidades**, v. 1, n. 1, 2004, p. 11-30.

COSTA, C. L. **Cultura, religiosidade e comércio na cidade**: a festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário em Catalão – Goiás. 2010. 230 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. (v. 1).

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v.5, n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural Brasileiro**. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp, IE, 2002. 151 p. (Coleção Pesquisas, 1).

LEFEBVRE, H. Níveis e dimensões. In: \_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. p. 77-88.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás**: as comunidades rurais no município de Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MESQUITA, A. P. de. **A vila e seus conteúdos rurais**: a relação entre o rural e o urbano no distrito de Pires Belo, município de Catalão (GO). 2011. 67 f. TCC (Graduação em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão, 2011.

SOBARZO, O. O urbano e o rural em Henri Lefebvre. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 53-64.

WANDERLEY, M. de N. B. A ruralidade no Brasil moderno. por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: **¿Una nueva ruralidad en América Latina?** Norma Giarracca. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001. p. 31-44. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>>. Acesso em: 03 de mar. de 2010.